

Desafios e Estratégias para a Educação a Distância 3

Andreza Lopes
(Organizadora)



 Editora
Atena

Ano 2018

Andreza Lopes

Organizadora

**Desafios e Estratégias para a
Educação a Distância 3**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D441 Desafios e estratégias para a educação a distância: vol. 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Lopes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Educação a Distância; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-455090-5-9

DOI 10.22533/at.ed.059182706

1. Ensino à distância. I. Lopes, Andreza. II. Série.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ao longo desta coleção, organizada em 3 volumes, nosso maior compromisso foi reunir pesquisas relevantes que permitam um olhar para EaD a partir de múltiplos cenários. Cenários estes que se modificam rapidamente frente às novas redes, hábitos e necessidades que integram a sociedade do conhecimento onde a EaD é atualidade e não futuro, como por vezes ouvimos falar, por exemplo, “chegará o dia que a EaD estará integrada ao ensino presencial”. Considero que este dia já chegou, é hoje! Começou ontem. É realidade no qual instituições de ensino e profissionais desta área precisam reconhecer que a prática da EaD amplia-se como possibilidade de formação e neste sentido integrar práticas presenciais e a distância pode ser entendido como uma nova forma de fazer educação.

Frente a esta discussão apresentamos neste terceiro capítulo experiências de métodos aplicados a prática da EaD seja na educação superior, formação livre, como, área de música, ou ainda formação básica, como, ensino de geografia. E ainda esta corrida pelo conhecimento como diferencial competitivo a necessidade de formação de professores para uso das tecnologias exige esforço e atenção. Esta formação não deve ser informativa, mas deve permitir a construção de relações que potencializem o reconhecimento de tais ferramentas e sua influencia no fazer pedagógico que vai do planejamento da aula, apoio complementar do conteúdo, discussão de temáticas propostas, sistema acadêmico entre outros. O importante é perceber que frente a mudança da sociedade o cenário educacional não pode ser omissivo, precisa assumir uma visão evolutiva de modo a entender, estimular e desenvolver novas competências. O que não se limita a instituição amplia-se a toda comunidade acadêmica.

A realidade, portanto, não obstante das manifestações do sujeito se estrutura no ato de pensar e construir conhecimento, entendido por Platão como crença verdadeira e justificável. De forma simplificada o conhecimento é o caminho para o desenvolvimento sua trajetória é longa se manifestando nas diferentes etapas da vida. Logo, potencializar este caminho é investir em práticas de ensino e aprendizagem que contribuam com a socialização de experiências, externalização de saberes, compartilhamento de informações que juntos num processo de mudança continua de visão, como num caleidoscópio, vão estimular a criação e a conexão de conceitos que levará o indivíduo ao ponto de desenvolvimento significativo permitindo por sua vez reiniciar o movimento agora na posição de quem socializa, externaliza e compartilha o que foi internalizado. Um movimento que resulta no desenvolvimento contíguo e ampliado, pois diferente dos recursos econômicos o conhecimento se amplia sempre que compartilhado, por meio de novos significados criados.

Enfim, livros como estes são fundamentais para se manter ativo e integrado a sociedade contemporânea na qual novo diálogos e práticas amplia as conexões e possibilidade de desenvolvimento contínuo nos mais diferentes contextos. E frente a esta preocupação este volume 3 três traz uma análise do perfil dos alunos evadidos e concluintes a distancia, a partir de um case, o que se faz emergente e relevante uma vez que são das discussões que

emergem grandes experiências e inovações.

De nossa parte esperamos que esta coletânea, organizada em três volumes, contribua para reflexão, práticas e sensibilização quanto a relevância da educação na distância na sociedade do conhecimento. Esperamos ainda contribuir com àqueles que tem compromisso com o fazer da educação e buscam nas possibilidades diversas aprender por meio de melhores práticas permitindo qualidade e inovação que fomentem o ensinar e aprender. Desejamos desta forma que a leitura estimule e divulgue pesquisas relacionadas a educação a distância. Uma prática educação que permite a formação para muitos em tempos e locais distintos. Onde professor e aluno assumem novos papéis sendo estes mediadores do conhecimento e protagonistas do desenvolvimento, respectivamente.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
METODOLOGIAS ATIVAS E USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
<i>Vialana Ester Salatino</i>	
<i>Alexandra Cemin</i>	
CAPÍTULO 2	16
PROCESSOS FORMATIVOS EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	
<i>Márcia Santos Cerqueira</i>	
<i>Vera Lúcia Ramos de Oliveira</i>	
<i>Danila Vasconcelos Oliveira da Luz</i>	
CAPÍTULO 3	29
UMA ANÁLISE ACERCA DAS CONCEPÇÕES DA EAD EM PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	
<i>Sarah Mendonça de Araújo</i>	
<i>Maria Teresa Menezes Freitas</i>	
CAPÍTULO 4	39
DESIGN INSTRUCIONAL DA DISCIPLINA VIRTUAL “COMPOSTOS DE COORDENAÇÃO”	
<i>Aline Claudino de Castro</i>	
CAPÍTULO 5	56
A CORRELAÇÃO ENTRE <i>PEER INSTRUCTION</i> E <i>BLENDED LEARNING</i> : UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
<i>Carlos Eduardo José da Silva</i>	
<i>Maria Aparecida Santos de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 6	64
EDUCAÇÃO MUSICAL, UNIVERSIDADE E ENSINO A DISTÂNCIA: QUE COMBINAÇÃO É ESSA?	
<i>Mariana Barbosa Ament</i>	
<i>Jane Borges</i>	
<i>Denise Corrêa</i>	
CAPÍTULO 7	75
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM MÚLTIPLA EM UM CURSO DE MÚSICA EAD	
<i>Katia Sirlene de Moraes Duarte da Silva</i>	
<i>Marianne Martins Coelho</i>	
<i>Renato Alves da Silva</i>	
CAPÍTULO 8	85
PROJETO TERRA DE LUZIA: A APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS COMO ALIADA DA GEOGRAFIA	
<i>Paulo Henrique Barbosa Silva</i>	
<i>Cláudio Marinho</i>	
CAPÍTULO 9	97
DESAFIOS DA AUDIÊNCIA Á WEB CONFERÊNCIAS – ANÁLISE DAS CAUSAS DE UM ESTUDO APLICADO	
<i>Viviane Chunques Gervasoni</i>	
<i>George Bedinelli Rossi</i>	
<i>Dirceu da Silva</i>	

CAPÍTULO 10	110
FORMAÇÃO DOCENTE: AS ESPECIFICIDADES DO ENSINO ONLINE, INTELIGÊNCIA SÓCIO AFETIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM EAD	
<i>Ana Cecília Machado Dias</i>	
<i>Ana Lúcia Guimarães</i>	
<i>Heloisa Teixeira Argento</i>	
<i>Nívea Cristina Vieira Lemos</i>	
CAPÍTULO 11	121
GRUPO DE DISCUSSÃO VIRTUAL: UMA POSSIBILIDADE DE CONSTITUIÇÃO DE CONHECIMENTOS DE PROFESSORES POLIVALENTES QUE ATUAM EM UMA GRADUAÇÃO EM MÚSICA NA MODALIDADE EAD	
<i>Celso Augusto dos Santos Gomes</i>	
<i>Wanderson Gomes de Souza</i>	
<i>Simone Simone de Paula Teodoro Moreira</i>	
CAPÍTULO 12	133
IDENTIDADE E SUJETIVIDADE DOCENTE NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
<i>Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt</i>	
<i>Inês Maria Zanfolin Pires de Almeida</i>	
CAPÍTULO 13	141
FORMAÇÃO DOCENTE PARA A UTILIZAÇÃO DO MOODLE NO ENSINO A DISTÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Rosemary Pessoa Borges</i>	
<i>Elizama das Chagas Lemos</i>	
<i>Alexandre Rodrigues Caitano</i>	
<i>Pablo Roberto Fernandes de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 14	151
OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE FACE À UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	
<i>Sarah Mendonça de Araújo</i>	
<i>Maria Teresa Menezes Freitas</i>	
CAPÍTULO 15	163
FATORES MOTIVACIONAIS E INIBIDORES DA PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES EM CURSOS DE EAD	
<i>Ricardo Thielmann</i>	
<i>Alessandra Simão</i>	
CAPÍTULO 16	177
TP(A)CK, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, EAD: UMA RELAÇÃO EM CONSTRUÇÃO...	
<i>Nedia Maria de Oliveira</i>	
<i>Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende</i>	
CAPÍTULO 17	190
CAPACITAÇÃO DE DOCENTES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Fabiana Gonçalves dos Reis</i>	
<i>Gislene Lisboa de Oliveira</i>	
<i>Valéria Soares de Lima</i>	
CAPÍTULO 18	198
PROJETO VITÓRIA RÉGIA	
<i>Carlos Homero Urizzi Garcia</i>	
<i>Denise de Almeida</i>	
<i>Elisabete Jacques Urizzi Garcia</i>	

CAPÍTULO 19	205
CONEXÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE NO TOCANTINS: CONTRIBUTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Mariana da Silva Neta</i>	
<i>Nádia Flausino Vieira Borges</i>	
<i>Aldízia Carneiro de Araújo</i>	
<i>Simone Lima de Arruda</i>	
<i>Marcia Flausino Vieira Alves</i>	
CAPÍTULO 20	216
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Jacks Richard de Paulo</i>	
<i>Maria Antonia Tavares de Oliveira Endo</i>	
<i>Marta Bertin</i>	
CAPÍTULO 21	227
OS CONHECIMENTOS DECLARATIVO E PROCESSUAL DE JOHN ANDERSON NO ENSINO A DISTÂNCIA DE GUITARRA ELÉTRICA E VIOLÃO POPULAR	
<i>Endre Solti</i>	
<i>Daniel Chris Amato</i>	
CAPÍTULO 22	241
PERMANÊNCIAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DIÁLOGOS E DIRETRIZES	
<i>Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura</i>	
<i>Alice Fogaça Monteiro</i>	
CAPÍTULO 23	253
ANÁLISE DO PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DE ALUNOS EVADIDOS E NÃO EVADIDOS EM CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA	
<i>Renata Cristina Nunes</i>	
<i>Ricardo Montserrat Almeida Silva</i>	
<i>Thabata de Souza Araujo Oliveira</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	264
SOBRE OS AUTORES	265

TP(A)CK, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, EAD: UMA RELAÇÃO EM CONSTRUÇÃO...

Nedia Maria de Oliveira

Centro Pedagógico Roda Pião e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IFSUDESTE)
São João del Rei – MG;

Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) e Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS)
Belo Horizonte – MG

RESUMO: Este trabalho descreve a relação da metodologia Technological Pedagogical Content Knowledge TP(A)CK e sua aplicação como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem nos cursos de formação de professores à distância. Propõe-se como objetivo geral apresentar a ferramenta TP(A)CK como metodologia na formação de professores para uso das TDIC como recurso de ensino-aprendizagem. Foram utilizados como arcabouço teórico para as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação os autores Cysneiros (2006), Marinho (2006), Marconi; Pulga (2012), Grosseck; Marinho; Tarsia(2009). Para a Educação a Distância utilizou-se Homberg (1985), Moore (1990), Belloni (2008), Mugnol (2009), Araújo; Rezende (2015), Saviani (2005), Dziekaniak; Rover (2011). No Processo Ensino e Aprendizagem na EaD utilizou-se Rezende (2002);

Cysneiros (2006), Lopes; Fürkotter (2009) e para o TP(A)CK a fundamentação se deu em Cysneiros (2006), Coutinho (2011), Koehler; Mishra (2006). Foi feita uma revisão bibliográfica com o intuito de provocar uma reflexão sobre práticas educativas dos docentes nas aulas da educação à distância. Conclui-se que a metodologia TP(A)CK é uma ferramenta que pode ser utilizada no exercício docente para instigar os alunos (futuros professores) para o uso das TDIC como estratégia educacional.

PALAVRAS-CHAVE: TP(A)CK. TDIC. Formação de professores. Processo de ensino e aprendizagem. Educação à Distância.

ABSTRACT: This paper describes a methodology of relationship Technological Pedagogical Content Knowledge TP(A)CK and its application as a instrument in the teaching and learning process in training courses for teachers in the distance. It is proposed as a general objective to present the tool TP(A)CK as a method in teacher training for the use of TDIC as a teaching and learning resource. They were used as theoretical framework for the Digital Information and Communication Technologies (DICT) authors Cysneiros (2006), Marinho (2006), Marconi; Pulga (2012), Grosseck; Marinho; Tarsia (2009). For Distance Education was used Homberg (1985), Moore (1990), Belloni (2008), Mugnol (2009), Araújo; Rezende (2015), Saviani (2005), Dziekaniak; Rover (2011). In processes Teaching

and Learning in Distance Education was used Rezende (2002); Cysneiros (2006), Lopes; Fürkotter (2009) and for the reasons TP(A)CK occurred in Cysneiros (2006), Coutinho (2011), Koehler; Mishra (2006). A literature review was made in order to cause a reflection of educational practices of teachers in classes of distance education. We conclude that the TP(A)CK methodology is a instrument that can be used in teaching exercise to instigate students (future teachers) for the use of TDIC as educational strategy.

KEYWORDS: TP(A)CK. DICT. Teacher training. Teaching and learning. Distance Education.

1 | INTRODUÇÃO

A educação em sua construção histórica tem se fundamentado em práticas educativas diversificadas no constante desafio de acompanhar a evolução da vida humana no mundo, entretanto, muito pouco se percebe de mudança em relação ao papel do professor, do aluno e da própria educação para a construção da sociedade. O sistema educativo continua reproduzindo os anseios de uma determinada classe social mesmo que revestidas de concepções pedagógicas transformadoras. Inicialmente, tinha por finalidade a transferência de um patrimônio cultural, isto é, a reprodução de conteúdos baseados em modelos com caráter cumulativo de conhecimentos. Objetivava a perpetuação da sociedade e da cultura através de cidadãos eficientes onde o diploma era um instrumento de hierarquização social. O ensino era centrado no professor, que desempenhava o papel de transmissor de informações, elaborador de modelos, formador de hábitos, enquanto ao aluno cabia a tarefa de ouvir e reproduzir o aprendizado em provas e exames. Era o professor quem definia o que o aprendiz deveria saber; como o conteúdo deveria ser passado e quando deveria ser apresentado; e a avaliação era feita tendo metas a serem alcançadas, não reconhecendo a construção do conhecimento feita pelo aluno.

No final do século XX e durante o século XXI, assistimos a um momento histórico educacional em que seu objetivo de atender às necessidades da sociedade apresentase ineficiente. Vivemos em uma sociedade denominada “sociedade do conhecimento” e a educação não consegue acompanhar seu desenvolvimento. Desenvolvimento esse impulsionado pelo avanço da ciência e das tecnologias digitais. As tecnologias, principalmente as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão presentes na vida das pessoas no âmbito social e profissional, entretanto não encontram, no contexto educacional, espaço para se desenvolver. Cria-se assim um grande abismo entre a sociedade e a educação, que continua a reproduzir práticas pedagógicas tradicionais.

Assmann afirma que “a profundidade e a rapidez de penetração das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC está transformando muitos aspectos da vida cotidiana e ao longo de toda a evolução da espécie humana nunca houve mutações tão profundas e rápidas”. (ASSMANN, 2003, p.17)

Entretanto, no contexto educacional, percebemos um divisor de águas. O aluno ao chegar à escola precisa assumir o papel de educando passivo e receptor de informações apresentadas pelo professor. Os docentes continuam na prática transmissiva onde impera

a oralidade, a aula expositiva, a reprodução do livro em sala, o quadro branco, dentre outros. Tecnologias essas que já não atendem ao momento histórico vivenciado pela sociedade. Enquanto nas organizações sociais as tecnologias são incorporadas rapidamente aos processos, o contexto educacional tem dificuldade em incorporar as TDIC e construir novas práticas educativas.

Os professores, um dos braços dessa dificuldade de incorporação, não se sentem suficientemente preparados para empregar as tecnologias digitais em sala de aula. Utilizam as TDIC na preparação das aulas, mas não em sala de aula como recurso pedagógico, reproduzindo em seus contextos educativos as práticas vivenciadas em sua formação que, na grande maioria, reproduzem práticas de uma educação tradicional.

Nóvoa (2007) comenta que, no início de sua vida profissional, foi professor do Curso Normal e, juntamente com outros colegas, ensinou as teorias mais revolucionárias que pudessem imaginar e que, ao final do ciclo formativo, foi assistir à aula de uma de suas alunas mais brilhantes e se deparou com uma aula tradicional e conservadora. Ao questioná-la sobre o fato, ela afirmou que os professores não haviam ensinado coisas inovadoras e, ao entrar em sala de aula, sempre se lembrava de sua professora primária reproduzindo as mesmas práticas.

A vivência formativa de ensino tradicional dificulta a construção de formas diferentes do “fazer” pedagógico do professor, além da ausência ou ineficiência de formação para o uso das tecnologias digitais como ferramenta de aprendizagem.

Criar uma cultura de tecnologias digitais na escola [...] permitir que o uso do computador agregue valores à formação, valores que vão além de simplesmente saber operar uma máquina [...] e é nessa perspectiva de ‘ensinar com’ [...] que devemos concentrar nossos esforços. (MARINHO, 2006)

A construção da cultura de uso das TDIC no processo de ensino e de aprendizagem perpassa necessariamente pela formação do professor. É necessário que os cursos de formação repensem os processos de ensino e de aprendizagem frente aos avanços das tecnologias digitais e ao crescimento de acesso à informação. As TDIC podem ser um instrumento importante nesse processo, porém é necessário que ao professor sejam oportunizadas vivências de práticas que lhe permitam rever ações e avançar na direção de uma nova prática pedagógica em uma sociedade cuja tecnologia digital está incorporada no dia a dia das pessoas.

Um dos caminhos pode ser a construção de práticas pedagógicas vivenciadas com as TDIC nos cursos de Educação a distância (EaD), utilizando para isso a metodologia do TP(A)CK.

O professor em sua formação pedagógica vivencia, ainda, práticas educativas baseadas na transmissão e reprodução de conhecimento, do ensinar e do aprender a partir da repetição de conteúdos e de uma quantidade excessiva de informações. Durante muito tempo, o professor vem desempenhando papéis balizados pelos conceitos e preconceitos adquiridos nas experiências pessoais e vivenciadas em sua formação acadêmica e que repetem em sua vivência de sala de aula.

O avanço das tecnologias digitais em todos os segmentos da sociedade e, principalmente, no cotidiano dos alunos, exige da educação e dos professores uma quebra de paradigmas, uma revisão de práticas pedagógicas realizadas, uma reorganização dos conceitos do uso que fazem das TDIC. A apropriação das tecnologias digitais pelo professor pode possibilitar a transformação da escola em um ambiente de colaboração, trazendo ganhos significativos para a educação.

A utilização das TDIC pelo professor pode permitir novas práticas educativas, mas é preciso que ele compreenda que tem um novo papel a desempenhar no contexto da sociedade do conhecimento e da informação e há uma necessidade premente de “ressignificar as tecnologias para mudar a escola”. (MARINHO, 2006)

A formação dos professores através da EaD pode significar a ruptura com metodologias tradicionais uma vez que, em sua formação, o aluno-professor estará vivenciando práticas pedagógicas que vão além do quadro, giz e oralidade. As tecnologias digitais, utilizadas como recurso de ensino e de aprendizagem, possibilitarão que o professor perceba e entenda as TDIC como ferramenta educacional.

A EaD pode ser o caminho para o professor conhecer e apropriar-se das TDIC como recurso educativo, podendo incorporá-las em sua prática de maneira a construir novos métodos pedagógicos em consonância com as necessidades e anseios da sociedade contemporânea.

Essa nova metodologia implica mudança significativa dos conceitos adquiridos, das ideias pré-concebidas, ruptura de pensamentos e condutas impregnados que modelam o papel docente e que são construídos em sua formação. Entretanto, não basta permitir ao professor o contato pedagógico com as TDIC, corre-se o risco com isso de apenas mudar o pano de fundo da educação tradicional. É preciso que novas metodologias sejam desenvolvidas para que novas práticas possam ser construídas pelo professor. Por todo o exposto, questiona-se:

A metodologia TP(A)CK pode provocar uma transformação na prática pedagógica do professor na EaD e resultar em experiências inovadoras no processo de ensino e de aprendizagem para o aluno da educação virtual?

Este artigo se propõe a uma reflexão e parte da premissa de que uma formação docente para uso das TDIC a partir da metodologia TP(A)CK possibilitará ao professor desenvolver conhecimentos e saberes para inovar sua prática educativa, a partir de uma nova concepção do uso das tecnologias em sala de aula e do papel do professor no contexto educativo contemporâneo.

No intuito de responder ao questionamento e aos pressupostos deste artigo, propõe-se como objetivo geral apresentar a ferramenta TP(A)CK como metodologia na formação de professores para uso das TDIC como recurso de ensino-aprendizagem.

Para atingir ao objeto geral, enunciam-se como objetivos específicos: a) descrever as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC); b) identificar o papel da EaD para a construção de novas práticas educativas com uso das TDIC; c) examinar o processo ensino-aprendizagem que acontece na EaD; d) investigar e empregar a metodologia

Technological Pedagogical Content Knowledge - TP(A)CK na formação docente da EaD.

Muito se fala da profissão docente, do papel do professor e das práticas educativas por ele realizadas em sala de aula. O mundo vivencia mudanças significativas em decorrência do desenvolvimento tecnológico e a educação precisa acompanhar essa evolução. O professor, neste contexto de transformação, exerce um papel importante. Conhecer novas ferramentas e metodologias que possibilitem a formação docente nesta nova realidade é uma das motivações pessoais que justificam este artigo.

Para a academia, este trabalho se justifica pela necessidade de investigar de forma mais profunda a metodologia TP(A)CK e sua aplicação na formação docente. Faz-se *mister* aprofundar na relação conteúdo, pedagogia e tecnologia com foco nos conhecimentos múltiplos para integrar a tecnologia na sala de aula transformando a prática docente.

Para a sociedade em geral, este artigo se justifica, pois não há transformação sem educação, não há educação sem escola e não há escola sem professores e alunos. A revolução tecnológica provoca um grande desafio para as instituições escolares, que devem inovar, convergindo para uma educação que se reflita na participação e interferência na realidade.

O assunto se torna relevante a partir do momento em que a educação, e aí a escola, está desafiada a repensar sua prática de forma a integrar as TDIC ao processo de ensino e de aprendizagem. Essa integração não compreende apenas a simples ação de operar as máquinas e *softwares*, assim como outras ferramentas tecnológicas, mas utilizá-las em sala de aula aliadas a uma estratégia pedagógica, para a construção do conhecimento do aluno, levando-o a ser capaz de pensar e agir de forma crítica e criativa.

2 | DISCUSSÃO EPISTEMOLÓGICA

2.1 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC

Quando se pensa em tecnologia, a imagem que surge é a do computador. Mas são muitas as tecnologias que estão no cotidiano do homem, desde as mais simples e que já passam despercebidas, até as mais complexas. Mas o que é tecnologia? “Tecnologia é o conjunto de conhecimentos ligados a objetos materiais construídos por seres humanos incluindo o próprio objeto técnico.” (CYSNEIROS, 2010)

Na atualidade, estamos cercados por tecnologias, sejam elas analógicas, como rádio, televisão, telefone, ou as tecnologias digitais, como a internet, computador, web, e outras mídias interativas, permitindo a comunicação e contribuindo para a geração de novos conhecimentos.

O uso do computador na educação brasileira iniciou-se por volta dos anos 80 e, desde então, tem-se colocado na perspectiva de transformação das práticas educacionais, permitindo a construção de novas ações pedagógicas em sintonia com a realidade social vigente. “As escolas brasileiras [...] já estão equipadas com computadores e têm agora o problema em integrá-los à vida que ocorre cotidianamente em suas salas de aula”.

(MARINHO, 2006) Essa integração perpassa pela prática pedagógica do professor, que precisa aliar ao conteúdo trabalhado as tecnologias digitais de maneira pedagógica, com o objetivo de um aprendizado significativo.

As mais avançadas tecnologias poderão ser empregadas para criar, experimentar e avaliar produtos educacionais, cujo alvo é avançar um novo paradigma na Educação, adequado à sociedade de informação para redimensionar os valores humanos, aprofundar as habilidades de pensamento e tornar o trabalho entre mestre e alunos mais participativo e motivante. (MARCONI; PULGA, 2012)

“Para enfrentar os desafios da mudança, os docentes necessitam exercitar novas práticas pedagógicas e deter competências e habilidades que certamente não eram requeridas em um passado relativamente recente”. (GROSSECK; MARINHO; TARCIA; 2009, p.120)

Diante dessa nova realidade social e educacional, o professor precisa ser formado para utilizar as TDIC como recurso pedagógico e um dos caminhos é a vivência de práticas educativas com as tecnologias digitais em sua formação inicial.

Nesse sentido, a formação oferecida pelos cursos em EaD pode apresentar-se como uma maneira de os professores construírem uma nova metodologia de trabalho uma vez que, como exemplificou Nóvoa (2007), os alunos reproduzem as práticas que vivenciam durante o período de formação, logo, experimentando situações de ensino em que utilizam as TDIC como recurso de aprendizagem, poderão construir novos conceitos de metodologias de trabalho.

Assim, os docentes terão a oportunidade de desenvolver caminhos para o processo de ensino, explorando e aliando os recursos tecnológicos digitais ao conteúdo pedagógico para o que é central: a aprendizagem.

2.2 Educação a distância (EaD)

A Educação a distância – EaD não é uma maneira pertencente à atualidade de se fazer educação. Alguns autores afirmam que ela já acontece desde a antiguidade e exemplificam com as cartas dos apóstolos para algumas comunidades cristãs. O que podemos apontar como marco da EaD, do jeito como a conhecemos hoje, foi o curso de taquigrafia, promovido em 1728, por correspondência, pelo professor Caleb Philips, nos Estados Unidos da América – EUA, e que oferecia um ensino perfeito em lições semanais além de um certificado.

Constatamos que a educação a distância se desenvolve através de atividades pedagógicas com o uso de comunicação, que independem de tempo e lugar, onde se encontram as pessoas envolvidas no processo. (MUGNOL, 2009). Ela é composta por

Métodos en los que, debido a la separación física de los estudiantes y los profesores, la fase interactiva; así como la preactiva, de la enseñanza se realiza mediante elementos impresos, mecánicos o electrónicos. (HOLMBERG, 1985)

A educação a distância é uma relação dialógica, estruturada e autônoma que exige meios técnicos para mediatizar a comunicação e é caracterizada por uma grande estrutura,

baixo diálogo e grande distância que inclui também a aprendizagem. (MOORE, 1990 *apud* BELLONI, 2008)

Possui algumas características bem específicas como a separação física entre professores e alunos, atividades educativas que se utilizam das TDIC, lições independentes do tempo e do espaço geográfico, distribuição de informação massiva e baixo diálogo.

No Brasil, os sistemas nacionais de EaD foram instituídos em decorrência da necessidade de qualificação de uma grande quantidade de trabalhadores frente às inovações tecnológicas advindas do capitalismo e apresentava-se, no final da década de 70 do século XX, como a mais rápida e a mais econômica forma de instrução e, na década de 90, a EaD foi implantada como política pública para a formação de professores como uma perspectiva de formação abrangente e de atendimento a todos os locais do país com o uso da internet. (ARAÚJO; REZENDE, 2015)

A EaD foi difundida no Brasil com a mensagem de ser o aluno o sujeito ativo de seu conhecimento e do uso das tecnologias como facilitadora do processo de ensino e de aprendizagem. Encantou o país e reverberou na população o “eco” do acesso à educação para todos, de forma gratuita em um iminente discurso de propiciar à sociedade uma formação acadêmica e uma consequente melhoria da qualidade de vida, de empregabilidade e de ascensão social.

Os cursos de formação de professores foram incentivados pelo Estado a partir de meados do século XIX e, no século XX, buscou dar conta da falta de docentes para o ensino infantil e fundamental. Investiu recursos para financiar a educação a distância, fomentou nas Instituições de ensino público a oferta dos cursos de licenciatura, distribuiu bolsas, equipou laboratórios, ampliou as redes nacionais de comunicação e estruturou a EaD com foco em uma sociedade mais justa e igualitária.

Ela se apropriou de concepções que priorizam a prática, propiciam a autonomia do aluno que se torna um sujeito aprendente, autônomo e é capaz de gerir o seu próprio processo de aprendizagem. (BELLONI, 2008)

A escola, espaço de aquisição de conhecimentos, antes restrita apenas à comunidade acadêmica, ganha “asas” e se torna um espaço aberto, possibilitando a interação entre todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, e o professor se transforma em um facilitador da ação educativa. O trabalho centra-se na atividade prática, nos métodos e processos de aprendizagem, no interesse e na qualidade do aprendizado (SAVIANI, 2005)

A inovação com o uso das TDIC é uma característica da modernidade na escola e provoca um afastamento da monotonia e do tradicionalismo muito constante no ensino presencial. A flexibilidade do tempo e do espaço permite que diferentes pessoas tenham acesso ao ambiente educacional nos mais diversos momentos.

O Estado incentivou a formação dos professores por intermédio dos cursos de licenciatura para preencher uma lacuna de docentes certificados para o ensino infantil, fundamental e para algumas áreas de formação básica. O objetivo maior de todo esse

investimento na educação a distância é o reconhecimento da necessidade do uso adequado da informação e do conhecimento mediada pelas TDIC que já estão presentes no cotidiano das pessoas e em suas atividades, que rompem barreiras geográficas e temporais e são essenciais como mola propulsora para o desenvolvimento social. (DZIEKANIAK; ROVER, 2011)

Há uma imperiosa necessidade de adaptação da educação à sociedade do conhecimento. O aluno da EaD possui uma bagagem de conhecimentos que, ao mesmo tempo, é dinâmico e histórico e não pode ser ignorado, fruto de toda uma experiência de vida. O docente deve ser capaz de, com o uso das TDIC, interconectar os elementos desconexos dos dados, propiciar o processamento das informações, permitir o aprendizado do novo com o já conhecido e sustentar um arcabouço teórico que fundamente e permita a compreensão da realidade para, então, o aluno transformá-la.

Diante desses novos desafios que o momento histórico apresenta, a educação está centrada nas potencialidades individuais. O professor deve ser diferente nas suas ações, livre das certezas de um mundo em constante movimento e capaz de romper com os velhos métodos de ensino para que, na produção do conhecimento, provoque a emancipação do ser humano.

2.3 Processo Ensino e Aprendizagem na EaD

O ensino presencial apresenta uma formação tradicional em que o professor ainda está no centro do processo, fundamentado na oralidade e a sala de aula é estruturada com carteiras voltadas para o quadro e para o professor. Entretanto, quando buscamos o ensino na EaD, acreditando em uma prática mais atual, percebemos que o aluno é visto como um receptor de informações que devem ser memorizadas. O enfoque continua sendo dado ao conteúdo, o conhecimento é hierarquizado e não há valorização da criatividade e da imaginação do aluno, que continua sendo um reproduzidor de informações adquiridas.

O mundo mudou e as demandas educacionais também. Não se pode mais ficar preso a práticas pedagógicas tradicionais, velhas formas de fazer, mesmo que se utilizem recursos inovadores como as tecnologias digitais. A escola está sendo desafiada a utilizar as TDIC para provocar mudanças e transformar velhas práticas em novas metodologias. (MARINHO, 2006)

O ensino, nesse novo momento da sociedade, deve estar centrado no aluno, no ser humano e nas possibilidades que o mundo oferece. O aluno deve ter controle de seu aprendizado, de sua construção em um ensino recheado de significação. E para isso o uso das TDIC apresenta-se como uma possibilidade de mudança de práticas educativas.

O uso das novas tecnologias pode contribuir para novas práticas pedagógicas desde que seja baseado em novas concepções de conhecimento, de aluno, de professor, transformando uma série de elementos que compõem o processo ensino-aprendizagem. (REZENDE, 2002, p.2)

Na prática pedagógica, “o objetivo maior das tecnologias na escola é a otimização da atividade pedagógica nas várias disciplinas” (CYSNEIROS, 2006)

O uso das TDIC modifica o papel do professor propiciando a ele alternativas para ser o mediador, o facilitador da aprendizagem. Ele deve criar oportunidades para que os alunos interajam com a realidade e promovam mudanças em seus comportamentos e atitudes.

Enfatizamos a necessidade de se buscar um modelo de formação docente que comporte formas de apropriação crítica e contextualizada das TDIC, de modo a possibilitar a exploração plena de seu potencial em ambientes de aprendizagem que permitam a alunos e professores redimensionarem os seus papéis. (LOPES; FÜRKOTTER, 2009, p. 4)

O docente, utilizando as tecnologias digitais como recurso pedagógico e articulado aos conteúdos curriculares, oferecerá uma mudança estrutural na educação e reduzirá o abismo entre educação e sociedade.

2.4 Technological Pedagogical Content Knowledge – TP(A)CK

Os professores, na atualidade, possuem a tarefa de favorecer e preparar o aluno para os desafios da contemporaneidade. E no que tange ao uso das TDIC, os educadores ainda as utilizam muito aquém das suas potencialidades, mais para preparar atividades do que como recurso em sala de aula. Para quem aprende a ser professor, a forma de aquisição de habilidades pedagógicas com objetos tecnológicos, de modo não planejado, tem sido a observação de mestres talentosos. Somos naturalmente inclinados a ensinar do modo como aprendemos e a tecnologia na escola não foge à regra. (CYSNEIROS, 2006)

A mudança de atitude e de visão sobre o uso das TDIC do professor perpassa pela sua formação que, muitas vezes, reproduz práticas tradicionais, esquecendo-se de que estamos imersos em uma sociedade totalmente tecnológica. A formação do professor na EaD oferece a possibilidade de familiarizar-se com os recursos das TDIC, uma vez que seu desenvolvimento nessa modalidade de ensino ocorre numa relação entre tecnologias digitais, conteúdos e práticas e, nesse sentido, a possibilidade de o professor inovar no que se refere às práticas pedagógicas é muito grande. Entretanto, para que essa inovação da ação do professor ocorra, a articulação de conteúdo curricular, TDIC e práticas de ensino precisam estar presentes na educação à distância. Assim, é necessário que “o professor tenha um ‘saber’ que entrelace conteúdo, pedagogia e tecnologia, três tipos de conhecimento que caracterizam o professor utilizador das TDIC em sala de aula.” (COUTINHO, 2011)

Na atualidade, não basta ao professor conhecer o conteúdo a ser trabalhado, ele precisa saber usar as tecnologias digitais integradas a uma estratégia pedagógica para possibilitar a construção do conhecimento pelo aluno, num mundo em que o acesso à informação está ao alcance de um ‘clique’. Para isso é necessária uma sintonia, uma integração das TDIC e do conteúdo curricular que resulte na interseção balanceada de três tipos de saberes: o conhecimento pedagógico, o conhecimento de conteúdo e o conhecimento tecnológico, isto é, a metodologia *Technological Pedagogical Content Knowledge* (TP(A)CK). O TP(A)CK foi desenvolvido por Koehler e Mishra (2008) e se apresenta como uma estrutura para que o professor realize seu papel de mediador entre o aluno e a construção de seu saber. O conhecimento e a incorporação, pelo professor, dessa organização pedagógica

possibilitarão que as tecnologias digitais sejam utilizadas como recurso educativo, uma vez que alunos e professores estão imersos em mundo totalmente tecnológico. A integração entre conhecimento de conteúdo, conhecimento pedagógico e conhecimento tecnológico na prática produzirá um tipo de conhecimento flexível necessário para integrar com sucesso as tecnologias digitais na sala de aula, além de tornar o trabalho do professor e a educação mais dinâmica e atual.

A metodologia TP(A)CK, se utilizada na EaD, poderá propiciar aos professores-alunos a oportunidade de conhecerem, apropriarem e incorporarem essa prática no cotidiano de sala de aula, estimulando um novo fazer pedagógico que superaria as barreiras entre a sociedade e a educação, tornando essa última atualizada e em sintonia com a realidade de seus alunos.

3 | CONCLUSÃO

Reconhecemos que a metodologia TP(A)CK, aplicada como ferramenta na formação dos professores-alunos a distância, pode ser inovadora, uma vez que a EaD oferece a oportunidade de o aluno interagir pedagogicamente com as TDIC. O aluno, ao vivenciar práticas nas quais ele compreenda que o conteúdo, as tecnologias digitais e a pedagogia estão interconectadas, pode transformar a sua forma de aprender e de ensinar.

Com as demandas sociais, no que tange ao uso das tecnologias digitais, o papel do professor sofreu uma transmutação, embora constatemos que há muitos docentes que desenvolvem suas aulas considerando o conceito tradicional de educação. Essa mudança no papel do professor e, conseqüentemente no perfil profissional exigido pela sociedade, deve ser experimentado na escola de formação docente para propiciar novas concepções e valores demandados pelo mundo atual.

A mudança da prática educativa requer do docente uma (re)significação no uso das TDIC em sala de aula, seja esse espaço de tijolos ou de *bits*. O professor, no cotidiano, em suas tarefas rotineiras, utiliza as TDIC com espontaneidade e necessita se apropriar dessa mesma naturalidade com as tecnologias digitais no ambiente educativo. Ao incorporar as TDIC como uma estratégia educacional, o professor adquire uma fluência na sua utilização, agrega valor tecnológico e (re)significa sua ação pedagógica, descobrindo novas formas de aprender e novas maneiras de ensinar, o que resulta na transformação de sua prática. A mudança na postura docente é um desafio a ser enfrentado pelos profissionais da educação e, conseqüentemente, pela escola.

As TDIC agregam valores aos fazeres educativos na contemporaneidade e exige novas formas de atuação para os quais os professores se sentem despreparados. A ancoragem na escola tradicional dificulta a imaginação de formas diferentes de fazer a escola sem eliminar a possibilidade de reconstrução do fazer pedagógico.

A formação de professores na modalidade a distância constitui, neste momento histórico, como um espaço para a construção de novas metodologias de ensino e, a partir

da compreensão, pelo professor, da relevância do uso das TDIC em sua prática educativa, a educação pode conquistar novos espaços e novos lugares e reconstruir o conceito de educação e de escola, que passa a representar uma dimensão emancipatória dos sujeitos.

O TP(A)CK como metodologia oferece ao professor de EaD a oportunidade de aplicar em suas aulas os conhecimentos múltiplos tão demandados na sociedade atual. Para que ele possa utilizar adequadamente essa metodologia, deve ter claro que, em primeiro lugar, ele deve explorar seu potencial pedagógico; em segundo lugar, deve apropriar-se de sua utilização e, por fim, ao se sentir confortável na sua utilização, propor novas experiências com os alunos para descobrir e aplicar novas formas de fazer. Nesse contexto, a troca de experiência com os pares, com os alunos em sala de aula, proporciona um ambiente de colaboração – uma prática difundida como primordial na EaD – e se constitui em uma estratégia de desenvolvimento pessoal e profissional que desenvolve conjuntamente suas múltiplas competências. Todas essas vivências propiciam aos alunos uma experiência de fazer diferente o que eles sempre fizeram de forma igual e incentivam a busca por novas possibilidades de aplicação.

Ao vivenciar, na prática, a intersecção de tecnologia, conteúdo e pedagogia, conhecimentos básicos do TP(A)CK, o aluno (futuro professor) altera suas concepções advindas da educação tradicional e incorpora em seu cotidiano profissional uma ação inovadora e transformadora da realidade onde está inserido.

Os processos de ensino e de aprendizagem que ainda acontecem em algumas instituições educacionais que oferecem a educação a distância e que estão alicerçados no ensino presencial tradicional pode, sim, ser modificado com o uso do TP(A)CK. Para que esse fato aconteça, o professor deve estar aberto a explorar o potencial das TDIC na prática educativa, sem restrições e sem medo. Ao quebrar os paradigmas que envolvem o uso educacional das tecnologias, o docente da EaD propicia aos alunos explorar, incorporar e aplicar novas formas de ensinar que demandam “cair por terra” os preconceitos com relação às tecnologias digitais e educação.

Na atualidade, há espaço para uma (r)evolução da educação, professores e alunos necessitam se conscientizar de seus novos papéis numa sociedade do conhecimento. O TP(A)CK permite organizar os conhecimentos múltiplos que todos nós trazemos como bagagem de vida e não é mais possível, nesse contexto, ignorar o aprendizado decorrente das vivências pessoais e para as quais a escola não se preparou para incorporar, em suas concepções, a aceitação da individualidade de cada sujeito que a compõe. Somente assim, a educação poderá contribuir para transformar a sociedade, reedificar valores e projetos que provoquem uma construção de conhecimento para uma ação crítica, transformadora e criativa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P.M.C. de. REZENDE, P.A.O.S. (2015). **A Formação para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Formação Inicial de Pedagogos em Cursos a distância: desafios**

para uma pátria educadora. Anais do IX Simpósio de Educação da PUCMINAS. Modalidade: Comunicação. Sessão temática: Educação, mídia, tecnologia e sociabilidade. Belo Horizonte.

ASSMANN, H. (2003). **Reencantar a educação:** Rumo a sociedade aprendente. 7. ed. Petrópolis: Vozes.

BELLONI, M.L. (2008). **Educação à distância.** 5 ed. Campinas: Autores Associados.

BRASIL, Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (2005). Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 dez. 2005. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004.../2005/Decreto/D5622.htm.

COUTINHO, C. P. (2011). **TP(A)CK: em busca de um referencial teórico para a formação de professores em tecnologia educativa.** Revista Científica de Educação a distância, Santos, v.2, n.2, julho 2011 p.1-18. Recuperado de: <http://hdl.handle.net/1822/13670>

CYSNEIROS, P. G. (2010). **Inovação, tecnologias e educação.** Recife. Recuperado de: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/ibaiti/arquivos/File/Cysneiros.pdf>.

CYSNEIROS, P. G. (2006). **Gestão de Tecnologias da Informação e comunicação na escola.** Recife, 2006. Recuperado de: www.moodle.ufba.br/mod/resource/view.php?id=1370.

CYSNEIROS, P. G. (2004). **Competências para ensinar com novas tecnologias.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v.4, n.12, p.23-33, maio / agosto 2004. Recuperado de: www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=617&dd99=pdf.

DZIEKANIAK, G. ROVER, A. (2011). **Sociedade do Conhecimento: características, demandas e requisitos.** Revista de Informação. Florianópolis. v.12, n.5, out. 2011. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/artigo-sociedade-do-conhecimento-caracter%C3%ADsticas-demandas-e-requisitos>.

GROSSEK, G. MARINHO, S. P. P. TARCIA, L. (2009). **Educação a distância baseada na web 2.0: a emergência de uma pedagogia 2.0.** Revista Educação & Linguagem. v.12, n.19, janeiro/junho 2009 p.111.123. Recuperado de: http://www.pucminas.br/imagedb/mestrado_doutorado/publicacoes/PUA_ARQ_ARQUI20120827100102.pdf.

HOLMBERG, B. (1985). **Educación a distancia: Situación y perspectivas.** Argentina: Kapelusz, 1985. Recuperado de: <http://especializacion.una.edu.ve/.../holmbergcap1.pdf>

KOEHLER, M. J. MISHRA, P. Introducing TPCK (2008). **Handbook of Tehnological Pedagogical Content Knowledge (TPCK) for Educators.** Edited by the AACTE committee on Innovation and Technology. Published by Routledge/Taylor & Francis Group for the American Association of Colleges for Teacher Education.

LOPES, R. P. FÜRKOTTER, Mônica (2009). **Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no Currículo formal dos cursos de formação de professores das Universidades públicas paulistas.** 2009. Recuperado de: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/posteres/GT12-5484--Int.pdf>

MARCONI, N. M.. PULGA, R. V. (2012). **O computador no processo de ensino-aprendizagem: Prática e atuação de professores.** 2012. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1735>.

MARINHO, S. P. P (2006). **Novas tecnologias e velhos currículos; já é hora de sincronizar.** Revista E-curriculum, ISSN 1809-3876, São Paulo, v.2, n.3, dezembro. 2006. Recuperado de: <http://pucsp.br/ecurriculum>.

MARINHO, S. P. P.; LOBATO, Wolney (2008). Tecnologias digitais na educação: desafios para a pesquisa na pós-graduação em educação. In: **COLÓQUIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 6, 2008**, Belo Horizonte. Anais...Belo Horizonte: PUC Minas. p. 1-9.

MUGNOL, M. (2009). **Educação a distância no Brasil: princípios e fundamentos**. Rev. Diálogo Educ., ISSN 1518-8433. Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. Recuperado de: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189117298008>.

NÓVOA, A. (2007). **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. Sindicato dos Professores de São Paulo: São Paulo. 2007. Recuperado de: http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf.

PUCCI, B. (2012). **Teoria crítica e educação: contribuições da teoria crítica para a formação do professor**. Recuperado de: <http://www.unimep.br/~bpucci/teoria-critica-e-educacao.pdf>.

REZENDE, F. (2002). **As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista**. Revista Ensaio-Pesquisa em educação e ciências. v.2, n.1, março 2002. Recuperado de: <http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/view/13/45>.

SAVIANI, D. (2005). **As concepções pedagógicas na História da educação brasileira**. O espaço acadêmico da Pedagogia no Brasil. Projeto de Pesquisa CNPQ 25 ago. 2005. Campinas-SP. Recuperado de: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_036.html

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Lopes: Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Professional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL) onde atua como CEO e Facilitadora do Programa de Coach e Mentoria Acadêmico em Ação (www.andrezalopes.com.br).

SOBRE OS AUTORES

Aldízia Carneiro de Araújo: Professora na Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes; Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins – PPGE; Especialista em Gestão Educacional - Metodologia do Ensino de Ciências Humanas, Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração; Psicopedagogia Clínica e Institucional e Tecnologias na Educação; Graduada em Pedagogia, habilitada em Orientação Educacional (ULBRA/2006) e em História(UFT/1995); Membro do NEPCE/EpeEM/Observatório de Sistemas e Planos de Educação no Tocantins (ObsSPE)/Rede MAPA. E-mail: aldiziapedagoga@gmail.com

Alessandra dos Santos Simão: Professor da Universidade: Associação Educacional Dom Bosco; Graduação em Administração e Ciências Contábeis pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal Fluminense; Grupos de pesquisa: Implementando a AHP com o R, Arconte - Análise de Risco e Controladoria Estratégica

Alexandra Cemin: Professora e coordenadora geral EAD do Centro Universitário Uniftec; Graduação em Matemática e Física pela Universidade de Caxias do Sul; Especialista em Psicopedagogia e Gestão Organizacional pela Unilasalle; Mestre em Educação pela Unilasalle; - Doutoranda em Engenharia e Ciências dos Materiais pela Universidade de Caxias do Sul; Grupo de pesquisa: Inteligência artificial no Uniftec; E-mail para contato: alexandracemin@acad.ftec.com.br

Alexandre Rodrigues Caitano: Professor mediador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Licenciatura em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA); Mestrando em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); E-mail para contato: alexandrercaitano@gmail.com

Alice Fogaça Monteiro: Graduação em Ciências Biológicas Licenciatura Plena pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Grupo de Pesquisa Coeducar: Aprender em ação, Metodologias de Ensino e Formação de Professores – UNIPAMPA

Aline Claudino de Castro: Professor da Secretária de Educação de Minas Gerais – SEE/MG município de Alfenas; Graduação em Química Licenciatura e Pedagogia pela Universidade Federal de Alfenas; Especialização em Design Instrucional para Ead Virtual pela Universidade Federal de Itajubá; Especialização em Metodologia do Ensino de Matemática e Física pelo Centro Universitário UNINTER; Mestrado em Química pela Universidade Federal de Alfenas; Grupo de pesquisa: X; E-mail para contato: alinecastro08@gmail.com

Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura: Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Pós-doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Líder do Grupo de Pesquisa Coeducar: Aprender em ação, Metodologias de Ensino e Formação de Professores – UNIPAMPA; anacarolinaosm@gmail.com.

Ana Cecília Machado Dias: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em Pedagogia pela Universidade Católica de Petrópolis; Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: anaceciliadias@hotmail.com

Ana Lúcia Guimarães: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: profanaluciaguimaraes@gmail.com

Carlos Eduardo José da Silva: Professor do Centro Universitário Augusto Motta e do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Graduação em Administração pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Graduação Tecnológica em Gestão e Manutenção de Aeronaves pelo Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Especialização Lato Sensu em Planejamento, Implantação e Gestão de Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense; Especialização Lato Sensu em Gestão de Pessoas e Processos pelo Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial pela Universidade Estácio de Sá; E-mail para contato: eduardocej@fab.mil.br

Carlos Homero Urizzi Garcia: Professor da Universidade Braz Cubas. Graduado em Educação Física e Pedagogia pela Universidade de Mogi das Cruzes; Graduado em Psicologia pela Universidade Braz Cubas; Especialista em Atividade Física e Saúde pela Universidade de Mogi das Cruzes e em Administração e Marketing e Educação em Música pela Universidade Braz Cubas. E-mail: hdehomero@yahoo.com.br

Celso Augusto dos Santos Gomes: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Bacharelado em Música pela UniFIAM/FAAM (Centro Universitário FIAM/FAAM); Graduação em Licenciatura em Música pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: celso.gomes@unis.edu.br

Claudio Marinho: Atualmente é professor assistente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri onde atua nos cursos de Química, Física e Matemática na modalidade de Educação a Distância- EAD . Atua no curso de Especialização em Ensino de Geografia - EnGeo voltado para formação de professores de Geografia dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri através a educação a distancia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase no uso das tecnologias digitais no trabalho docente, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de geografia, educação e meio ambiente, informática, trabalho docente, ambientes virtuais de aprendizagem. produção de conteúdos educacionais . Desenvolve atividades na área de formação de professores para o trabalho com as novas tecnologias digitais aplicadas a docência.

Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt: Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF; Tutora a distância curso de Graduação em Pedagogia a distância da Universidade de Brasília; Graduação em Pedagogia pela Universidade de Brasília; Mestrado em

Educação pela Universidade de Brasília; Doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília; E-mail para contato: cleonascimentoead@gmail.com

Daniel Chris Amato: Professor PEB – III/ ARTES da Prefeitura Municipal de Campinas; Graduação em Educação Artística com Habilitação em Música pelo UNASP-EC; Especialização em Educação Musical pelo UNASP-EC; Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP-IB/RC; E-mail para contato: maestrodanielamato@gmail.com

Danila Vasconcelos Oliveira da Luz: Técnico da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Letras pela Universidade Salvador - UNIFACS; Mestrado em Gestão e Tecnologia aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia – GESTEC/UNEB; Grupo de pesquisa: Difusão do Conhecimento, Educação, Tecnologia e Modelagens Sociais – DCETM/GESTEC/UNEB; E-mail para contato: doliveira@uneb.br

Denise Corrêa: Tutora Virtual da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Graduação em Música, instrumento musical Violão pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP); Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB); Especialista em Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); E-mail para contato: denisecorrea90@hotmail.com

Denise De Almeida: Coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Braz Cubas. Graduada em Letras e Direito pela Universidade Braz Cubas e em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, SP; Especialista em Magistério do Ensino Superior pela PUC, SP, Em Gestão Escolar pela Universidade Castelo Branco, SP, em Psicopedagogia pela Universidade de Santos, SP; Mestrado em Semiótica, Tecnologia de Informação e Educação; Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: Denise.almeida@brazcubas.br

Dirceu da Silva: UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação de Tratamento de Dados de Ciências Humanas; Graduação em Física - Universidade de São Paulo, USP; Mestrado em Física - Universidade de São Paulo, USP; Doutorado em Educação - Universidade de São Paulo, USP; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: dirceuds@gmail.com

Elisabete Jacques Urizzi Garcia: Professora da Universidade Braz Cubas e da Educatie Hoogs de Ensino e Pesquisa, SP; Graduada em letras pela Universidade de Mogi das Cruzes, SP; Especialista em Didática do Magistério Superior pela Faculdade do Clube Náutico Mogiano, SP, e em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Braz Cubas, SP; Autora de livros didáticos e paradidáticos por diversas editoras. E-mail: elisabetejacques@hotmail.com

Elizama das Chagas Lemos: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Radialismo - pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Graduação em Tecnologia em Desenvolvimento de Software - pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFETRN); Mestrado em Sistemas e Computação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Doutoranda no Programa de Doutorado em Tecnologias e Sistemas de Informação da Universidade do Minho; Grupo de Pesquisa em Multireferencialidade, Educação e Linguagem (GPMEL) e Grupo de Pesquisa em Inovação Tecnológica aplicada a Educação (GEITE); E-mail para contato: elizama.lemos@ifrn.edu.br

Endre Solti: Professor do Conservatório Municipal de Poços de Caldas; Graduação em Música Popular pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Mestrado em Música pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Doutorando pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp previsão de conclusão 2020; E-mail para contato: endreguitar@gmail.com

Fabiana Gonçalves dos Reis: Professora da Universidade Estadual de Goiás; Graduação em Ciências Biológicas-Licenciatura Plena em Biologia pela Universidade Estadual de Goiás; Mestrado em Agronomia – Área de Concentração Genética e Melhoramento de Plantas pela Universidade Federal de Goiás; Doutorado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal de Goiás; E-mail para contato: fafireis28620@gmail.com

George Bedinelli Rossi: ESPM Escola Superior de Propaganda e Marketing; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Negócios Internacionais da Escola Superior de Propaganda e marketing de São Paulo; Graduação em Engenharia Elétrica Modalidade Eletrônica - Faculdade de Engenharia de São Paulo, FESP; Mestrado em Administração de Empresas (Sp) - Fundação Getulio Vargas - SP, FGV-SP; Doutorado em Administração de Empresas (Sp) - Fundação Getulio Vargas - SP, FGV-SP; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: george.rossi@gmail.com

Gislene Lisboa de Oliveira: Professora da Universidade Estadual de Goiás; Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde da Universidade Estadual de Goiás (convênio PNAP_UAB); Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Biologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO); Mestrado em Biologia: área de concentração – Ecologia pela Universidade Federal de Goiás; Doutorado (em andamento) em Educação - pelo Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), na linha de pesquisa em Estado, Políticas e Instituições Educacionais; E-mail para contato: gislene.lisboa@ueg.br

Heloisa Teixeira Argento: Coordenadora de tecnologias digitais do Colégio São Bento no Rio de Janeiro; Graduação em Pedagogia pela Associação de Ensino Superior São Judas Tadeu; Mestrado em Educação pela Unesa Especialista em Gestão de EaD pela UFJF; Gestora de Ensino da Professor do Futuro Assessoria Educacional Online; E-mail para contato: argentoh@gmail.com

Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília; E-mail para contato: almeida@unb.br

Jacks Richard De Paulo: Professor da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MINAS; Mestrado em Ciências Naturais/ Geologia Ambiental e Conservação de Recursos Naturais pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/ Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: richard@ichs.ufop.br

Jane Borges: Professora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Departamento de Artes e Comunicação; Graduação em Música com habilitação em Piano pela Universidade Federal do Estado

do Rio de Janeiro – UNIRIO; Mestrado em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA-USP; Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FE-USP (2009); Pós Doutorado pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA-USP (2017); Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares nas Artes do Canto (GEPEMAC); E-mail para contato: janeborges@ufscar.br

Kátia Sirlene de Moraes Duarte da Silva: Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação Musical pela UFBA – Universidade Federal da Bahia; Grupo de Pesquisa Proposta Musicopedagógica CDG - <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8185025395916961>; E-mail: katiaduartemusica@gmail.com

Marcia Flausino Vieira: Professora efetiva da educação básica na rede pública de educação do Estado do Tocantins; Especialista em Psicopedagogia Clínica; graduada em Pedagogia - Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Supervisão Educacional pela Fundação Universidade Federal do Tocantins UFT. E-mail: marciaflausino@hotmail.com

Márcia Santos Cerqueira: Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA; Mestrado em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP; Doutoranda em Difusão do Conhecimento – DMMDC/UFBA; Grupo de Pesquisa: Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional; E-mail para contato: mcerqueira@uneb.br

Maria Antonia Tavares De Oliveira Endo: Professora da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia/Licenciatura pela Universidade de São Paulo – USP; Mestrado em Pedagogia Profissional (ISPETP/UFOP/MEC); Grupo de pesquisa: [Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias](#); E-mail para contato: mariantonia@cead.ufop.br

Maria Aparecida Santos de Oliveira: Professora do Centro Universitário Augusto Motta, no Rio de Janeiro, nos cursos de Administração e Contabilidade; Graduada em Administração pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Junior; Pós graduada em Gestão de Pessoas pelo CPGE - Universidade Cândido Mendes; Mestranda em Ciências Ambientais – Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Local; E-mail para contato: cida2512@hotmail.com

Maria Teresa Menezes Freitas: Diretora do Centro de Educação a Distância da UFU. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Matemática PPGECEM/UFU. Graduação em Matemática pela UFU. Mestrado em Educação pela UFU. Doutorado em Educação Matemática UNICAMP. E-mail: mtmf@ufu.br

Mariana Barbosa Ament: Professora do Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR); Professora Conteudista da Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), bolsista CAPES; Graduação em Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Especialista em Gestão Educacional pelo Centro Universitário Claretiano CEUCLAR; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Grupo de pesquisa: Música, Educação e Interdisciplinaridade (CNPQ); E-mail para contato: marianabament@gmail.com

Mariana da Silva Neta: Professora na Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes, Mestranda em Letras / Linguística pela Universidade Federal do Tocantins – PPG-Letras; Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração; Graduada em Letras – Português/Inglês pela Faculdade de Filosofia de Porto Nacional e em Pedagogia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas – TO; Integrante do Grupo de Pesquisa: Tecnologias Digitais e Multimodalidade no Ensino Aprendizagem de Línguas e Literatura, E-mail: mariananeta@seduc.to.gov.br

Marianne Martins Coelho: Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; E-mail: mmcmusica@gmail.com

Marta Bertin: Professora da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia/Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; Mestrado em Geografia/Análise e Gestão Ambiental pela Universidade Federal do Paraná - UFPR; Doutorado em Geografia/Ensino de Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: marta.bertin@cead.ufop.br

Nadia Flausino Vieira Borges: Professora na UFT e no Centro de Atendimento Educacional Especializado da SEDUC-TO; Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília, Mestre em Educação pela UFT, Pedagoga e especialista em Tecnologias Educacionais, Docência no Ensino Superior e LIBRAS; Integrante do Grupo de Pesquisa Formação de Professores: Fundamentos e Metodologias de Ensino da UFT/CNPQ, e do Grupo de Estudos e Pesquisas Práxis Socioeducativa e Cultural - UFT/CNPQ, pesquisadora associada à ANPeD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa e Pesquisa em Educação, e desenvolve e orienta pesquisas atualmente nas áreas de educação na diversidade, educação especial e inclusiva, tecnologias educacionais e pedagogia social na educação não-formal. E-mail nanaflausino@hotmail.com

Nedia Maria de Oliveira: Professora do Centro Pedagógico Roda Peão e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (São João del Rei); Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (São João del Rei); Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São João del Rei (FUNREI); Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Grupo de Pesquisa: membro do grupo Tecnologias Digitais em Educação-TDEduc (PUCMINAS); E-mail contato: nedia@mgconecta.com.br

Nívea Cristina Vieira Lemos: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em História pelo Instituto Tecnológico Simonsen; Mestranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação pela Universidade Carioca; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: nivealemos@gmail.com

Pablo Roberto Fernandes de Oliveira: Graduação em Computação pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Mestrando em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); E-mail para contato: pabl robertofer nando@gmail.com

Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) e da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Graduação em Ciências Contábeis pela União de Negócios e Administração (UNA-BH); Mestrado em Contabilidade e Controladoria pela Universidade de São Paulo (USP); Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Grupo de Pesquisa: Líder do grupo sobre Gestão, Educação e Trabalho (PUCMINAS) e membro do grupo Tecnologias Digitais em Educação-TDEduc; E-mail contato: paulaandrea@uai.com.br

Paulo Henrique Barbosa Silva: Atua como professor de Educação Básica de Geografia na rede pública estadual de Minas Gerais, na E.E. Modestino Andrade Sobrinho (cargo efetivo), no município de Sete Lagoas e na E.E. Bento Gonçalves (cargo efetivo), no município de Matozinhos. Membro do Coletivo Empodera Juventude e professor voluntário no cursinho popular de mesmo nome. Possui Licenciatura Plena em Geografia pelo Centro Universitário UNIFEMM (2001), graduação tecnológica em Superior de Tecnologia em Logística pelo Centro Universitário UNIFEMM (2013), especialista em Gestão Ambiental pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ (2009), especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Viçosa - UFV (2014), especialista em educação para as relações étnico-raciais pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP UNIAFRO: Política da Igualdade Racial na Escola (2015), especialista em Ensino de Geografia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM (2016). Graduando em curso a distância de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), graduando em curso a distância em Licenciatura Plena em Computação pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM/Uberaba) e pós-graduando pelo curso a distância de especialização em Educação e Tecnologias - Edutec pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR. PROJETO TERRA DE LUZIA_ A APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS COMO ALIADA DA GEOGRAFIA

Renata Cristina Nunes: Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio; Mestrado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (Doutorado sanduíche na University of Ottawa – Canadá); Grupo de pesquisa: Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância; E-mail para contato: nunesrenatac@gmail.com

Renato Alves da Silva: Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação Musical pela UFBA – Universidade Federal da Bahia; E-mail: renatovozviolaotrompete@gmail.com / renatovozviolaotrompete@hotmail.com

Ricardo Montserrat Almeida Silva: Licenciando em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio;

Ricardo Thielmann: Professor da Universidade Federal Fluminense – UFF; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF; Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Doutor em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Grupos de Pesquisa: GPADES/UFF e Laboratório de Multi-aplicações em Gestão (LAMAG), Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas.

Rosemary Pessoa Borges: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Tecnologia em Desenvolvimento de Software - pelo Centro

Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFETRN); Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Grupo de Estudos em Inovação Tecnológica aplicada a Educação – GEITE; E-mail para contato: rosemary.borges@ifrn.edu.br

Sarah Mendonça de Araújo: Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Uberlândia – MG. Graduação pela Universidade Luterana do Brasil. Mestrado em Educação pela UFU. E-mail: sarah.araujo@ufu.br;

Simone de Paula Teodoro Moreira: Professora do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Licenciatura Plena - Matemática, Física e Desenho pelo UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas,); Mestrado em Tecnologia de Informação e Com. na Formação em EaD pela UFC (Universidade Federal do Ceará); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: simone@unis.edu.br

Simone Lima de Arruda: Técnica de Educação Especial Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes; Aluna Especial no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) - Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT / no Campus de Palmas; Especialização em Orientação Educacional e Psicopedagogia pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO e Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; graduada em Pedagogia pela Fundação UNIRG (2001) e Serviço Social pela Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS (2011), Integrante do Conselho Estadual dos Diretos da Pessoa com Deficiência - COEDE / TO. E-mail: simonealianca@bol.com.br

Thabata de Souza Araujo Oliveira: Licencianda em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio;

Valéria Soares de Lima: Professora da Universidade Estadual de Goiás; Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde da Universidade Estadual de Goiás (convênio PNAP_UAB); Graduada em Pedagogia com Habilitação em Orientação Educacional – UNICESP/ Faculdade de Educação. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional - Centro de Graduação e Pesquisa. Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG; Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), na linha de pesquisa em Estado, Políticas e Instituições Educacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). E-mail para contato: valeria.lima@ueg.br

Vera Lúcia Ramos de Oliveira: Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina; E-mail para contato: vloliveira@uneb.br

Vialana Ester Salatino: Professora do Centro Universitário Uniftec; Graduação em Psicologia pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Pós-Graduação em Gestão e Docência do Ensino pelo Centro Universitário Uniftec; MBA em Gerência Empresarial pela Ftec Faculdades; Especialização em Arteterapia pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Mestranda em Educação pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Grupo de pesquisa: GP Forma Serra e participante do Observatório de Educação da UCS; E-mail para contato: vialana.psicologia@gmail.com

Viviane Chunques Gervasoni: Professor da Universidade: UNINOVE Universidade Nove de Julho; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Finanças e Banking da Universidade UNINOVE Universidade Nove de Julho; Graduação em Administração com ênfase em Finanças e Marketing pela Universidade FSA Fundação Santo André; Mestrado em Administração pela Universidade USCS Universidade de São Caetano do Sul; Doutorado em Administração pela Universidade UNINOVE – Universidade Nove de Julho; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: Viviane.chunques@gmail.com

Wanderson Gomes de Souza: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Graduação em Ciência da Computação pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Vellano); Graduação em Tecnólogo Em Processamento de Dados pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Vellano); Mestrado em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: wanderson@unis.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-455090-5-9



9 788545 509059